

Sarney responde hoje à proposta de conciliação

Das sucursais

"Esqueço as palavras e cito o gesto: a oferta do entendimento sem discriminação" — será com estas palavras que, hoje à tarde, da tribuna do Senado, o presidente nacional do PDS, José Sarney, aceitará a proposta de entendimento com os partidos de oposição no âmbito do Congresso, formulada pelo presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, em seu discurso do dia 24.

Em seu primeiro pronunciamento da atual legislatura, Sarney dará ênfase aos pontos positivos do discurso de Ulysses, ou seja, aqueles em que há possibilidade de entendimento entre as duas agremiações. O senador, que na intimidade diz a seus liderados que somente a união nacional será capaz de conjurar a crise econômico-financeira, deverá elogiar, inicialmente, a disposição do presidente João Figueiredo de sustentar o projeto de democratização, em meio à crise. Rejeitará as acusações de corrupção feitas ao governo, lembrando que delas não escapou o governo de Juscelino Kubitschek, apoiado por Ulysses. Assinalará a necessidade de que se encontre um terreno comum em que o governo e a oposição possam sentar-se para encontrar melhores soluções para os problemas do País.

Sarney não apareceu, nos últimos dois dias, no Congresso; está redigindo pessoalmente, à máquina, seu discurso, na sede do PDS. Senadores e deputados que estiveram com ele encontraram-no muito preocupado com a situação nacional e muito empenhado em que o governo seja sensível a seu discurso, em que

se dispõe a aceitar o diálogo, no Congresso, com o PMDB.

ULYSSES

Já o presidente do PMDB, que passou o dia de ontem no Rio, regressa hoje cedo a Brasília para ouvir o discurso de Sarney. Ulysses, que chegou ao Rio por volta do meio-dia, foi recebido no aeroporto pelo economista Celso Furtado e pelo ex-deputado Renato Archer, na casa de quem se hospedou. Depois de uma breve reunião com Celso Furtado, compareceu à TV Manchete para gravar um programa especial sobre o ex-presidente Juscelino Kubitschek. Mais tarde, reuniu-se com dirigentes do PMDB fluminense, o prefeito de Petrópolis, Paulo Rattes, e a economista Maria da Conceição Tavares.

PRATINI

O deputado Pratini de Moraes (PDS-RS) entende que "é no âmbito dos partidos que se deve promover o entendimento para a adoção de medidas que a Nação está reclamando para a superação da crise". Pratini de Moraes é o relator da comissão do PDS para apresentação do projeto econômico do partido, constituída de 11 parlamentares, encarregada, segundo ele, de "propor uma política econômico-financeira" para a agremiação.

"Nosso trabalho abrangerá a avaliação da política econômico-financeira em curso e algumas propostas de sua modificação que têm sido feitas pelos empresários e pelo PMDB. Pretendemos avaliar as mudanças sugeridas, não para construir respostas, e, sim, pontos de convergência."